

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA OS PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

José Luís Pontes Oliveira¹

Maristela Santos da Silva²

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo³

Coorientador: Danielle Ribeiro Valois Coutinho⁴

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde está presente nos serviços de saúde em urgência e emergência, sendo o processo pelo qual as equipes buscam o aperfeiçoamento, a organização e a qualificação das ações. Esse trabalho teve como objetivo discutir a importância, as necessidades e as aplicabilidades da educação permanente em saúde em sistemas de urgência e emergência. Foi realizado um levantamento de revisão de literatura para seleção de artigos científicos. A consulta de banco de dados foi realizada através dos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Scholar. Existem diversas formas de inserir a EPS nos serviços de saúde, dos mais baratos aos mais caros, como a auditoria, os ciclos de encontros e o uso de simuladores. Vimos também a importância dessa ferramenta ser inserida nos sistemas de urgência e emergência para alcançar a constante melhora da assistência. Diante da análise dos estudos foi possível notar que a Educação Permanente tem alta relevância na qualificação profissional, pois serve como estratégia para alcançar melhorias no ambiente de trabalho, dos profissionais e na assistência.

Palavras-chave: Educação Continuada, Urgência e Emergência, Assistência.

ABSTRACT

Permanent Health Education is present in urgent and emergency health services, being the process by which teams seek improvement, organization and qualification of actions. This work aimed to discuss the importance, needs and applicability of permanent health education in urgency and emergency systems. A literature review survey was carried out to select scientific articles. The database query was carried out using the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Google Scholar databases. There are several ways to insert EPS in health services, from the cheapest to

¹ Graduando em Enfermagem pela São Luís de França (FSLF). E-mail: luisoliveira9bili@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela São Luís de França (FSLF). E-mail: maristela.santos@sousaoluis.com.br

³ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Portuguesas pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

⁴ Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade UNIBF e em Enfermagem em Terapia Intensiva, Urgência e Emergência pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba (FATEC). Bacharel em Enfermagem pelo Universidade Tiradentes (UNIT) E-mail: danielle.valois@sousaoluis.com.br

the most expensive, such as auditing, meeting cycles and the use of simulators. We also saw the importance of this tool being inserted in urgent and emergency systems to achieve constant improvement in care. In view of the analysis of the studies, it was possible to note that Permanent Education is highly relevant in professional qualification, as it serves as a strategy to achieve improvements in the work environment, professionals and assistance.

Keywords: Continuing Education, Urgency and Emergency, Assistance

1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS), nos últimos tempos, vem ganhando espaço nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), pois permite uma atualização constante dos profissionais da saúde, assim como, sua inclusão às mudanças resultantes do processo laboral. (FERRAZ; VENDRUSCULO; MARMETT; 2014).

A fim de alcançar modificações nos paradigmas nos serviços de saúde, principalmente depois que o SUS foi criado, os Ministérios da Saúde e Educação, através do ensino e serviços na área, apostam na EPS para a concretização desse sistema. Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), os cursos e tecnologias apresentados aos trabalhadores precisam levar em consideração as dificuldades enfrentadas no dia a dia, visando uma qualidade maior na assistência aos pacientes e o avanço do SUS. (FERRAZ; VENDRUSCULO; MARMETT; 2014).

Sabendo das necessidades e peculiaridades que os serviços de urgência e emergência possuem, os trabalhadores que prestam essa assistência devem estar preparados para atuar em diferentes situações para oferecer um atendimento rápido e rico em conhecimento e seguro. Com o propósito de socorrer o paciente em qualquer situação de risco de vida, fazendo a junção da teoria com a habilidade, além de estarem preparados para lidar com demandas de diversos tipos (RODRIGUES et al 2020).

Em razão disso, é necessária uma constante busca para cativar o interesse pela busca da educação permanente no meio hospitalar, mostrar o reconhecimento aprofundando os assuntos mais relevantes, agregar a utilidade ao essencial, para que aconteça um sucessivo fortalecimento pelo ensino, tornando mínimos os desafios e certificando boas práticas assistenciais (FIGUEIREDO et al 2014).

Portanto diante dos fatos supramencionados, esse trabalho teve como objetivo geral, Compreender a relevância e a aplicabilidade da educação permanente em saúde dos sistemas de urgência e emergência, e como objetivos específicos Discutir a necessidade da Educação Permanente em Saúde para profissionais em Urgência e Emergência, demonstrar as dificuldades da educação permanente em saúde para profissionais em urgência e emergência e listar ações e tarefas em prol da Educação permanente em saúde para profissionais em urgência e emergência.

Desta forma, a Educação Permanente em Saúde, é imprescindível para o bom funcionamento da urgência e emergência, uma vez que, diariamente surgem atualizações e tecnologias novas e ela proporciona aos profissionais de saúde o conhecimento adequado de o que, e como fazer o atendimento nas diversas situações de seus pacientes, visto que, o trabalhador da saúde deve prestar uma assistência baseada na promoção e prevenção da saúde de seus clientes.

Trata-se de um estudo de revisão literária de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs) e Google Scholar, entre os meses de fevereiro e abril de 2022. Para a obtenção dos artigos utilizou-se os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Educação continuada, Urgência, Serviços Médico em Emergência.

Foram encontrados 23 artigos, os quais estavam disponibilizados no idioma português, sendo que os mesmos compreendiam o período de 2014 a 2023. Com base numa leitura minuciosa dos resumos, separamos 15 artigos que abordavam o tema de nossa pesquisa. Para a seleção dos artigos, foram determinados critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: artigos que abordam o tema estabelecido, artigos no idioma português, disponibilizados e publicados dentro do período referido e os critérios de exclusão: artigos que não se referiam ao tema e estavam escritos em outros idiomas.

A pesquisa está dividida em discutir sobre as necessidades, dificuldades e ações da Educação Permanente em Saúde para, que trataremos de como usar a EPS e as diferentes maneiras de ofertá-las aos profissionais e a importância da educação permanente em saúde em sistemas de urgência e emergência, pois através do conhecimento será possível prestar uma assistência mais qualificada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIAS

A Política de Educação Permanente aponta o fortalecimento da gestão participativa e da responsabilidade compartilhada com dispositivos que ampliem os espaços para o exercício do diálogo, integração, participação, troca de experiência, conhecimentos e a busca de respostas e soluções coletivas para problemas que impedem a atenção integral e de qualidade. Ao mesmo tempo, estimula a formação e o desenvolvimento de profissionais que atendam às necessidades dos serviços públicos, a partir de interesses e prioridades identificados pelos próprios sujeitos envolvidos. (BRASIL, 2006).

Segundo Pereira et al. (2018) e Oliveira et al. (2015), a Educação Permanente em Saúde (EPS) é fundamentada nos conceitos de aprendizagem e ensino problematizado, levando em consideração que o ensino-aprendizagem deve acontecer a partir da reflexão da realidade vivenciada no dia a dia do trabalho, conduzindo o profissional a avaliar condutas e buscar novos caminhos e estratégias para superar dificuldades, tanto em equipe, quanto individualmente.

A auditoria é vista como uma ferramenta avaliativa muito útil para a prática educacional, pois ela possibilita a percepção de problemas que existem na prática que diversas vezes passam despercebidos, porém afetam diretamente no desempenho da assistência. Um estudo de São Paulo usou a auditoria para encontrar falhas em prontuários de pacientes e a partir disso, construir um diagnóstico situacional buscando criar ferramentas para combater os problemas encontrados e ajudar no processo de Educação Permanente, e em seguida aplicar o resultado em mudanças nos comportamentos e atitudes dos profissionais envolvidos no processo de trabalho (BENESSIUTI et al., 2014).

Outro método analisado foi os “ciclos de encontro”. Trata-se de uma pesquisa realizada em Minas Gerais, e visava reestruturar a PNEPS em um Pronto Socorro, os pesquisadores optaram por trabalhar os encontros em cima das dificuldades, dilemas e potencialidades dos participantes, criando um lugar onde promovesse a sensibilização, a reflexão e o reconhecimento do processo de trabalho individual e coletivo e que desse destaque as ações espontâneas dos trabalhadores, realizando assim o desenvolvimento e construção de alternativas estratégicas que sejam implantadas e que contribuíssem para o processo ensino-

aprendizagem. (PEREIRA, et al., 2018). O uso dos “ciclos de encontros” como veículo para a aplicabilidade da EPS torna-se valiosa, uma vez que, permite a interação direta dos participantes no seu processo de aprendizagem.

A Educação Permanente em Saúde possibilita ao profissional uma constante transformação e aprendizagem no trabalho fortalecendo seus conhecimentos. Levando em consideração que a inserção do ensino em meio hospitalar traz em comum um saber transformador e significativo, é indispensável à qualificação do profissional, trazendo à tona a realidade para aprender a transformá-la (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Em observação a outros dois estudos, um realizado em Minas Gerais e outro em Nepal, pode-se reparar que após o uso de simuladores, houve uma melhoria significativa no conhecimento e na confiança dos participantes para a realização da prática assistencial. Porém ambos os estudos mostram o alto custo, como barreira para a implementação desse tipo de prática, uma vez que, o uso de simuladores de alta tecnologia é de alto custo, dificultando assim a sua adesão nas práticas educativas (RODRIGUES et al, 2020).

A implementação de processos educativos deve ser finalizada em serviços de urgência e emergência levando como fundamento a oferta de um atendimento hábil, eficaz e qualificado para a redução de morbimortalidade dando o suporte adequado e avançado para a vida. (EL HETTI et al, 2013).

A Educação Permanente em Saúde se torna fundamental, principalmente para as equipes de atendimento de urgência, visto que proporciona uma releitura crítica das condições de trabalho, das necessidades de saúde, pois leva em conta as peculiaridades de cada usuário, de cada região e dos trabalhadores envolvidos e, como está favorece o fortalecimento e os desenvolvimentos de competências, acaba por servir de fator dinâmico e de novos conhecimentos, minimizando as possibilidades de erros durante a assistência e diminuindo assim, a ansiedade da equipe. (LAPROVITA et al, 2016).

Além disso, a EPS oferta instrumentos indispensáveis para a integração do profissional na sua equipe de trabalho, pois o possibilita identificar suas necessidades, e por meio do pensamento reflexivo o mesmo possa a interagir e aprender com os demais, permitindo, desta forma a resolução dos conflitos, a aproximação da equipe e oportunidade de crescimento do grupo. (PIAZZA et al, 2015; OLIVEIRA, et al., 2015).

Levando em consideração o quanto é primordial que o profissional que trabalha nessa área esta especificamente, capacitado e com uma vasta experiência de atuação com pacientes

críticos, os serviços de atenção em urgência e emergência devem incentivar o uso de todo conhecimento, pretendendo usar os recursos disponíveis, objetivando que os mesmos são limitados, principalmente no serviço de atendimento pré-hospitalar, além do que, o número de profissionais atuantes no referido socorro é restrito, dessa maneira a Educação Permanente em Saúde serve como estratégia para a melhoria desses serviços, pois esta oferece melhorias na qualidade do desempenho técnico científico do profissional, minimizando o índice de falhas nos procedimentos. (BONIN et al., 2016)

Como os currículos de formação em saúde ainda não abordam as demandas que são exigidas dos profissionais de saúde que atuam nos serviços de urgência e emergência, como: agilidade na tomada de decisões, habilidades na realização de procedimentos e, principalmente, atualização do conhecimento teórico/científico, a EPS se torna muito importante, visto que proporciona o preparo da equipe que ficará responsável pelo atendimento, fazendo com o que, desta forma, haja uma maior resolutividade do serviço e satisfação da equipe e da população. (PIZZA et al., 2015).

Portanto, diante da análise dos estudos foi possível notar que a Educação Permanente tem alta relevância na qualificação profissional, pois serve como estratégia para alcançar melhorias no ambiente de trabalho, dos profissionais e na assistência. Desse modo, é de suma importância que os profissionais dentro de um setor de urgência e emergência estejam qualificados para desempenhar sua função dentro dos princípios do SUS.

2.2. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIAS

Os serviços de atendimento às urgências e emergências seguem instituídos pela Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), essencial para manutenção da vida, tornando-se necessário a capacitação e a educação continuada das equipes de saúde em todos os âmbitos da atenção, abarcando toda a gestão e atenção pré-hospitalar fixa e móvel, hospitalar e pós-hospitalar, envolvendo profissionais de nível superior e de nível técnico, em comum acordo com as diretrizes do SUS e alicerçada nos polos de educação permanente em saúde, onde devem estar estruturados os Núcleos de Educação em Urgências, normatizados pela Portaria GM/MS n.º 2.048/02. (BRASIL, 2002).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um sistema político pedagógico que toma como objeto os problemas e necessidades de proceder ao processo de trabalho em saúde, e relaciona o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação do controle social. Tem como objetivo a qualificação e o melhoramento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, levando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o desenvolvimento dos processos de gestão político-institucional do SUS no âmbito federal, estadual, municipal e local. (BRASIL, 2006).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) lança a oportunidade da participação e discussão do trabalhador na tomada de decisões e no aperfeiçoamento constante do processo de trabalho. A EPS é constituída como estratégia fundamental para as modificações no ambiente de trabalho hospitalar, a fim de transmitir algo avançado e atributivo aos indivíduos (FAGUNDES et al., 2016).

A Educação Permanente é a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. (BRASIL, 2009 p. 20)

Na proposta da Educação permanente, as demandas para a capacitação dos profissionais estão além da lista de necessidades individuais de atualização, bem como das orientações dos níveis centrais, mas na origem dos problemas que acontecem no cotidiano, visando práticas e serviços relevantes e de qualidade (BRASIL, 2004).

Alguns estudos evidenciam que há uma precariedade no que diz respeito à infraestrutura, o que dificulta a realização das atividades educativas e ações, a sobrecarga de trabalho e o excesso de demanda das equipes, da mesma forma que é possível verificar a falta de interesse em adequar os recursos institucionais para que as práticas de EPS ocorram satisfatoriamente nos serviços. Tudo isto engloba o planejamento, que precisa surgir de forma estratégica e

sistematizada com a equipe. No entanto, é fundamental um espaço adequado para a realização das ações educativas no trabalho. (RICARDI et al, 2015)

Embora Vincent (2007) aborda, o enorme desafio seguinte da necessidade da implementação de uma Rede de Educação Permanente abrangente, com vistas à indução de transformações nas esferas da gestão, nas práticas e formação desses profissionais. Que abrange todos e exige o acordo de atuação, além de demandar estratégias para o envolvimento de gestores, formadores, estudantes, profissionais dos serviços e usuários.

Segundo Duarte et al. (2012) juntamente com Monteiro et al. (2007), afirmam que em relação ao grande contingente de profissionais da área da saúde atuantes no SUS com baixa qualificação profissional ou habilidades com visão técnica e especializada, que foca na atuação centrada no modelo médico-hospitalar, baseada nos aspectos biológicos e tecnológicos da assistência. O que, inclui a dificuldade para lidar com questões amplas da atuação no SUS, explica a resistência demonstrada pelos profissionais em relação à Educação Permanente em saúde.

O Ministério da Saúde (MS) evidencia a qualidade da problematização, da atenção individual e coletiva, bem como a organização do sistema de saúde com base no rearranjo dos meios formativos, transformação de ações educativas e também de prestação assistencial à saúde (ROCHA, 2014, p. 09).

De acordo com Medeiros et al. (2010) sugere para os gestores promoverem a EPS, deve estimular e conduzir mudanças nas atividades de trabalho, buscando soluções criativas e resolutivas junto à equipe e estimular o processo de inovação e aprendizagem, verificou-se que existe a necessidade de reorganizar o processo de trabalho nas organizações de saúde com enfoque no cuidado centrado no usuário e para que isso ocorra, deve-se envolver tanto o gestor e o trabalhador da saúde quanto o usuário, impulsionando o processo de criar a integralidade. Neste sentido, segundo Alves (2007), os gerentes administrativos ainda enfrentam muitos problemas em relação com os funcionários da saúde, de não terem a intenção de qualificarem-se para as novas tecnologias leves como, escuta, acolhimento, e outras técnicas. Por fim, segundo Monteiro et al. (2007) a consolidação de processos de educação permanente ainda representa um grande e importante desafio para os gestores das diferentes esferas de governo.

2.3. AÇÕES E TAREFAS EM PROL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A educação permanente em saúde (EPS) lança a oportunidade da participação e discussão do trabalhador na tomada de decisões e no aperfeiçoamento constante do processo de trabalho, se faz necessário que haja o investimento nos trabalhadores oportunizando uma aprendizagem, traçando estratégias que irão orientar o caminho a ser seguido. É necessário investir nos trabalhadores maiores bem da organização, oportunizando uma aprendizagem contínua, para que possam satisfazer as suas necessidades pessoais e profissionais, traçando as melhores estratégias no coletivo para encontrar as soluções que venham ao encontro das necessidades dos usuários clientes e trabalhadores. (Siqueira HCH et. Al., 2001).

A educação permanente deve ser importante e transformador para a realização das atividades presentes, por auxílio do raciocínio de trabalhadores, indivíduos em formação, gestores e demais envolvidos. Com isso, essa recomendação pode ser vista como estudo-trabalho, pois surge a partir do habitual dos funcionários (PINTO et al, 2015)

Aconselha-se ainda que os Núcleos de Educação em Urgências, devam se estabelecer como espaços de saber interinstitucional de formação, capacitação, habilitação e educação continuada de recursos humanos para as urgências e emergências de caráter público ou privado (BRASIL, 2002).

Os benefícios da EPS evidenciaram a importância da execução de tais processos educativos nos serviços de saúde. Portanto, este estudo contribui para a uma atenção referente às atividades educativas destinadas aos profissionais de enfermagem, onde o processo educativo é um mecanismo essencial para o desenvolvimento intelectual e técnico do profissional. As atividades de Educação permanente, desenvolvidas constituem mecanismos de promoção e melhoria das competências técnico científicas dos profissionais de enfermagem, além de refletirem na humanização do cuidado (Ferraz, Salum et al., 2006). Confirmando esta ideia, Santos e Santos (2008) mostram ainda que a Educação permanente em saúde se configura como elemento primordial no processo de trabalho, tendo como finalidade capacitar tecnicamente os profissionais de enfermagem e, principalmente, desenvolver e motivar esses profissionais.

Por outro lado, Carvalho, Cassiani et al. (1999) destacam a importância da Educação continuada dos profissionais que estão incluído diretamente na execução de procedimentos em benefício da qualidade do cuidado prestado ao paciente. Assim, Davim, Torres et al (1999) acrescentam que a educação permanente promove a satisfação profissional no serviço e melhora

as condições de trabalho, por meio da identificação dos problemas e necessidades, além da valorização dos recursos humanos. Ainda para os autores, a Educação continuada permanece a atualização e capacitação profissional, permitindo a aplicabilidade e benefícios das mudanças em seu trabalho.

As atividades de Educação continuada e ou Educação permanente promove o sentido de criatividade e curiosidade do profissional, através dos quais diante dos novos conhecimentos, busca-se vivenciar na prática, aquilo que foi aprendido na teoria. Tarefas educativas em meio ao exercício de trabalho, instaladas e adequadas conforme a necessidade de serviços prestados à comunidade, unindo suas áreas, podem permitir mudanças aptas nas práticas de saúde. O incentivo, o apoio, a formulação e as oportunidades potencializam os níveis do saber individual e de atenção à sociedade (ANDRADE; MEIRELLES; LANZONI, 2011).

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) salienta a precisão de que o profissional atue em práticas educativas, sejam elas em estado de cursos, palestras, workshop, cursos presenciais, trocas de experiências, atividades educativas a distancia e tutoria, entre outras modalidades educativas ou eventos dessa característica, cuja destinação seja profissionalizante ou até mesmo para enfrentar dificuldades do seu habitual trabalho (SILVA; MATOS; FRANÇA, 2017).

Os treinamentos eles determinam a redução de custos, minimização da ausência e taxa de rotatividade, permitem a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente e refletem na satisfação do trabalhador (Castro e Takahashi, 2008). Nessa situação, a combinação entre educação e saúde promove o entendimento entre os diversos determinantes do trabalho em saúde, como as competências profissionais, tanto na dimensão objetiva quanto subjetiva do indivíduo, da organização e processo de trabalho, problematizando a realidade e produzindo mudanças.

Para estabelecer Educação Permanente é necessário apoio institucional da unidade, constituindo-se de grande importância à integração dos profissionais sendo da enfermagem, área médica, administrativa e direção da unidade, pois um dos problemas apontados para efetividade destes processos educativos foi a falta de planejamento conjunto, a sistematização e infraestrutura, tornando-se uma atividade extremamente estressante. (NIETSCHE; BACKES et al, 2009).

O método de ensino-aprendizagem se fundamenta em uma exigência para a organização da consciência e da identidade do sujeito social, sendo manifesta

a relevância de exercício educativo no contexto da transformação do ser em seus mais diversos aspectos. Tal ideal aponta para um aprimoramento dos serviços de saúde na compreensão de atender às necessidades dos usuários em suas diversas conexões, buscando-se assim, a efetivação de um sistema de saúde único enquanto política pública (AZEVEDO et al., 2015, p. 131).

Para Almeida et al. (2016), o processo de educação não deve limitar-se apenas à transmissão de normas e protocolos, mas sim, um sentido especial a experiência profissional e o pessoal deve ser destacado. Silva et al. (2013), afirmam que, em geral, a participação dos profissionais da saúde nas atividades relacionadas à EPS, traz alternativas para incluir e desenvolver processos rotineiros, com isso, implantarão para a transformação e as qualificações das ações, visto que:

O vínculo entre o que se necessita e o que se propõe nos planos permite a concordância entre a teoria e prática, consentindo a montagem de planos de educação e o desenvolvimento de ações educativo mais conexo com as distintas realidades dos sujeitos envolvidos no processo. Portanto, são essas propostas que embasam, dão sustento e sentido aos planos regionais de educação e, por consecutivo, definem as concepções educativas a serem ampliadas (SILVA et al., 2013, p. 297).

Nesse sentido é importante pensar o trabalho em saúde como peça-chave para que tal processo se torne realidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS requer um empenho entre esses profissionais assistenciais, aos serviços de saúde para que, sabendo interpretar a exigência diária do trabalho, o esgotamento, pressão, jornadas de trabalho dobradas, a falência de motivação, por isso essas ações de educação continuada e educação permanente em saúde devem fazer parte do cotidiano dessas categorias.

Assim, se faz necessário que métodos educativos estejam inseridos no dia a dia dos profissionais, para que os serviços estejam preparados para prestar assistência de forma adequada aos diferentes públicos que necessitam de cuidado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se identificar que apesar da formação e preparo dos profissionais, é notório que muitos têm dificuldades de aplicar os conhecimentos adquiridos e mantê-los ao decorrer de suas atividades profissionais, por isso existe a necessidade de uma educação permanente.

Dessa forma, vale ressaltar que os currículos de formação em saúde possuem fraquezas em preparar o profissional para enfrentar as situações do dia a dia do trabalho, principalmente em áreas específicas, sendo assim, a educação permanente se torna a melhor solução, visto o que possibilita o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades da equipe como um todo, por isso, deve ser estimulado e aderir nos serviços de urgência e emergência.

É possível notar também a existência de vários métodos usados no processo de implementação da educação permanente, dos mais simples aos mais complexos e custosos. Saliente-se que esse tem sido um dos métodos mais usados entre os estudos levantados, porém seu desempenho ainda enfrenta diversos desafios, dentre os quais o grande custo financeiro, dependendo do nível tecnológico a ser usado.

Portanto, concluímos que a Educação Permanente em Saúde é de enorme relevância no processo de qualificação dos profissionais, pois ela incentiva o compartilhamento e a reflexão da equipe, levando a uma interação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina . Rocha. Santos. et al. **Educação permanente em saúde**: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Revista da ABENO, v. 16, n. 2, p. 07-15, 2016. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200003. Acesso em: 30. Abr. 2023.

ALVES, Jocenira. Celia. Reis. **Política nacional de educação Permanente no SUS**: Estudo da Implementação sob a Perspectiva dos Gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis em 2006. Acesso em: <http://www.btd.uerj.br/handle/1/408030> de Abr. 2023

AZEVEDO, Izabelle. Campos. et al. **Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde**: revisão integrativa da literatura. Revista Saúde e Pesquisa, v. 8, n. 1, 2015. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3275> Acesso em: 25 de Maio de 2023

FERRAZ Lucimare, VENDRUSCULO Carine., MARMETT Sara. **Educação permanente na enfermagem**: uma revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2. 2014. Acesso em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366> 25 de Abr de 2023.

CASTRO, L. C. D.; TAKAHASHI, R. T. **Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo**, p. 305-311, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 01. Maio. 2023.

FIGUEREDO, Rogerio. Carvalho. et al. **Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária**: uma revisão bibliográfica. Revista Científica do ITPAC, v. 7, n. 4, 2014. Acesso em: <http://nephrp.com.br/site/wp> 30 de Abr.

PAVANELLE, Filho, Ivo., & BENESSIUTI, Maria. Aparecida. Testa. **Conformidade no prontuário do paciente**: um desafio permanente. Rev Adm Saúde, 15(61), 159-168. 2014. Acesso em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-745018> . 30 de Abr de 2023.

OLIVEIRA, Saionara. Nunes ., RAMOS, Bianca . Jaqueline., PIAZZA, Marina., PRADO, Marta. Lenise., REIBNITZ, Kenya. Schmidt., & SOUZA, Adalbi. Cilonei. **Unidade de pronto atendimento – UPA 24h**: percepção da enfermagem. 2015. Acesso em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421029> 20 de mar de 2023.

PEREIRA, Lizziane. Avila., SILVA, Kenia. Lara., ANDRADE, Maria. Fatima. Lobato. Benedito., & CARDOSO, Andréa. Lorena. Ferreira. **Educação permanente em saúde: uma prática possível**. Revista de Enfermagem UFPE on line, 12(5), 2018. Acesso em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231116/29010> em 28 de Abr de 2023.

PIAZZA, Marina., RAMOS, Bianca. Jaqueline., OLIVEIRA, Saionara. Nunes., PRADO, Marta. Lenise., MASSAROLI, Aline., & ZAMPROGNA, Katheri. Maris. **Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas**: necessidade e contribuição à enfermagem. Journal of Nursing and Health, 5(1), 47-54. 2015. Acesso em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5408> 28 de Abr de 2023.

RICARDI Luciano Martins, SOUZA., Maria Fatima., **Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família**: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. Rev. Ciênc. Saúde Colet. 2015. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnKMkSQ3vzPXGzFTGTSHcgb/?lang=pt> 10 de Mar de 2023.

CORTEZ , Elaine., Antunes. ALMEIDA., Saba., Yasmim et al **Educação permanente em saúde nos serviços de urgência e emergência : uma revisão integrativa**. Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/342592175_Educacao_permanente_em_saude_nos_servicos_de_urgencia_e_emergencia_uma_revisao_integrativa 24 de Fev. de 2023.

SILVA, Luiz. Anildo. Anacleto. et al. **Educação permanente em saúde na ótica de membros das comissões de integração ensino-serviço**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 2, p. 296-306, 2013. Acesso em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8476> 15 de Fev de 2023.

Vice-Presidência Acadêmica
Diretoria de Operações Acadêmicas
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE OBJETO DIGITAL NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Identificação:

Autor(es): Maristela Santos da Silva e José Luis Pontes de Oliveira

Matrícula(as): 1201808631, 1222811003

Telefone:(79) 99879- 5512, 998004885

E-mail: maristela.santos@sousaoluis.com.br, Jose.luis@sousaoluis.com.br

Tipo de documento:

Graduação () Especialização () Residência Médica ()
Dissertação ()
Tese () Outro ()

Vinculação/Afiliação:

Departamento/Núcleo/Curso: Enfermagem

Título: _Importancia da Educação Permanente em Saúde para os profissionais de Urgência e Emergência

Orientador: Matheus Luamm Santos Formiga Bispo E-mail: matheus.formiga@sousaoluis.com.br

Coorientador: Danielle Ribeiro Valois Coutinho

Palavras-chave: Educação Continuada, Urgência e Emergência, Assistência.

Informações de acesso:

() Confirmando que o documento acima descrito é a versão final.

Liberação para disponibilização: () Total () Parcial*

Em caso de disponibilização parcial, especifique os capítulos a serem retidos:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Autorizo a Universidade Tiradentes a disponibilizar, através do OPENRIT (Repositório Institucional) e catálogo online do Sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto integral da obra abaixo citada, em formato digital, para fins de leitura, impressão e download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir da data abaixo firmada.

Maristela Santos da Silva 01/06/2023
Local Data
Maristela Santos da Silva, José Luis Pontes de Oliveira

*O período de parcialidade do documento no OPENRIT é de 1 (um) ano, a contar da data de depósito, podendo ser renovado mediante as devidas comprovações. A extensão deste prazo suscita justificativa formal junto ao Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB, ficando sob a responsabilidade do autor/depositante.